

## **A TV Digital no Nordeste do Brasil: O processo de digitalização da televisão na região<sup>1</sup>**

Francisco das Chagas SALES JÚNIOR<sup>2</sup>  
Valquíria Aparecida Passos KNEIPP<sup>3</sup>  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

**Resumo:** Este trabalho buscou analisar o processo de implantação da TV Digital no Nordeste brasileiro, para compreender como ocorreu essa transição tecnológica da televisão. Para isso, foi realizado um Estudo de Caso com as primeiras emissoras a inaugurarem canais digitais na região. Foram feitas análises bibliográfica e documental e consultas a sites oficiais e portais de notícias. Verificou-se que a digitalização aconteceu em três fases: 1) Inauguração dos canais digitais; 2) Implementação da imagem em HD; 3) Encerramento das transmissões analógicas. Esse processo seguiu as diretrizes da Agência Nacional de Telecomunicações. Essa investigação se justifica pela necessidade de desenvolver o conhecimento sobre a temática, principalmente no âmbito regional, que ainda carece de estudos aprofundados.

**Palavras-chave:** Televisão regional; TV Digital; Nordeste; Digitalização.

### **Introdução**

No Brasil, a televisão começou oficialmente a ser transmitida em sinal digital no dia 2 de dezembro de 2007 (MATTOS, 2010). Inicialmente, os canais entraram no ar apenas em São Paulo, mas logo em seguida começaram a ser expandidos para as demais capitais. Com a inauguração da TV Digital, os grupos de mídia intensificaram os investimentos em equipamentos e deram início ao processo de transição tecnológica, que envolvia não apenas a implantação dos canais digitais como também o desligamento do sinal analógico e a reformulação total do parque tecnológico para o digital.

As mudanças para a digitalização do sinal de TV aconteceram, inicialmente, num período que Mattos (2010) denomina de Fase da convergência e qualidade digital. Foi nesse momento da história da televisão brasileira, que compreende entre os anos 2000 e 2010, em que o formato dos televisores mudou, as imagens passaram a ser transmitidas em alta definição e as possibilidades de interação com outras mídias se tornaram possível.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Estudos de Televisão e Televisualidades, XXII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia da UFRN. E-mail [jornalistafranciscojunior@gmail.com](mailto:jornalistafranciscojunior@gmail.com)

<sup>3</sup> Professora com estágio pós-doutoral em comunicação pela Unesp-Bauru. E-mail [valquiriakneipp@yahoo.com.br](mailto:valquiriakneipp@yahoo.com.br)

---

A transição do sinal analógico para o digital teve continuidade em outro período de desenvolvimento da televisão no país, chamada de Fase da portabilidade, mobilidade e interatividade, que começou em 2010 e segue se desenvolvendo até os dias atuais (MATTOS, 2010). Por tanto, são nesses dois períodos que as pessoas vivenciam o início dos estudos, as discussões, as definições técnicas, regulamentações legais e implantação do Sistema Brasileiro de TV Digital Terrestre – SBTVD-T<sup>4</sup> (MATTOS, 2010).

Para o desenvolvimento do Sistema Brasileiro de TV Digital, o Governo Federal incentivou pesquisas em universidades públicas. Os pesquisadores do Brasil também mantiveram contato com desenvolvedores de outros padrões e sistemas buscando um modelo que mais se adequasse ao mercado brasileiro (CANNITO, 2010). Afinal, percebeu-se que “o ideal seria manter a compatibilidade – se não de equipamentos pelo menos de componentes” (CANNITO, 2010, p. 95-96). De acordo com Cruz (2008, p. 195), o padrão japonês foi escolhido também porque permitia que “as emissoras transmitissem seu sinal diretamente a celulares, sem passar pela rede de operadoras”. O que possibilitava a mobilidade e certa independência na distribuição do conteúdo.

As bases para a definição do Sistema Brasileiro de Televisão Digital foram estabelecidas a partir de 26 de novembro de 2003, com o Decreto nº 4.901 (PLANALTO, 2003). De acordo com o ato, entre as principais finalidades da TV Digital no Brasil estavam: promover a inclusão social e a diversidade cultural, estimular a realização de pesquisas, propiciar a expansão de tecnologias brasileiras e da indústria nacional relacionadas à tecnologia de informação e comunicação, além de “planejar o processo de transição da TV analógica para digital, de modo a garantir a gradual adesão de usuários a custos compatíveis com sua renda”. (PLANALTO, 2003).

Na região Nordeste, o primeiro canal a dar início às transmissões digitais foi a TV Bahia, afiliada da TV Globo no estado da Bahia, em 2008 (REDE BAHIA, 2008). Por tanto, a TV Digital chegou oficialmente à região cerca de um ano após ter sido inaugurada no Brasil. Pouco tempo depois, os demais estados nordestinos começaram o processo de transição tecnológica da televisão, migrando do sinal analógico para o digital.

Ao observar esse processo, verificamos que a mudança tecnológica na transmissão dos sinais das emissoras de televisão nordestinas ocorreu em três momentos distintos. O

---

<sup>4</sup> Baseado no padrão japonês e que foi desenvolvido por um grupo coordenado pelo Ministério das Comunicações brasileiro, liderado pela ANATEL (Agência Nacional de Telecomunicações) com suporte técnico do CPqD (Centro de Pesquisas e Desenvolvimento em Telecomunicações).

---

primeiro compreende o período de inauguração dos canais digitais, que aconteceu, inicialmente, nas capitais nordestinas. A segunda fase é marcada pela melhoria na qualidade da imagem com a implementação das imagens em alta definição. E o terceiro momento desse processo tem início com o desligamento dos sinais analógicos, seguindo o calendário estabelecido pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel).

Nesse contexto, este estudo buscou compreender melhor como se deu esse processo digitalização do sinal da televisão nas emissoras do Nordeste. Para alcançar o objetivo da pesquisa foi realizado um Estudo de Caso (YIN, 2015), observando inicialmente a implantação dos primeiros canais digitais na região. O trabalho contou também com uma análise bibliográfica e uma análise documental sobre a legislação que trata da regulamentação da TV Digital no país. Além disso, foram analisados arquivos de vídeo das televisões estudadas e realizadas buscas em sites oficiais e portais de notícias.

Esse trabalho se torna relevante uma vez que contribui para o desenvolvimento do conhecimento sobre a implantação da TV Digital no Brasil, especialmente no Nordeste, uma das regiões mais populosas do país. Esse momento recente da trajetória da televisão brasileira proporcionou um grande avanço para as telecomunicações, no entanto ainda carece de maior atenção por parte dos pesquisadores. Por outro lado, esta investigação se justifica pela possibilidade de incentivar novos estudos sobre essa temática, uma vez que organiza as informações sobre o processo de digitalização do sinal de TV.

Williams (2016, p. 24), em sua análise da televisão como uma tecnologia cultural, com foco em três aspectos, “(a) versões de causa e efeito na tecnologia e na sociedade; (b) a história social da televisão como tecnologia; (c) a história social dos usos da tecnologia”, ressalta que, na história social da televisão, as sociedades modernas se desenvolvem quando uma necessidade social é revelada. No caso da TV digital, devido ao processo de midiaticização, convergência e do advento da internet, impulsionaram novas necessidades, além da passividade que caracterizava a televisão analógica. Com isso, houve o desenvolvimento de uma nova tecnologia, para atender as necessidades do espectador.

### **Implantação dos canais digitais no Nordeste**

As transmissões digitais de televisão começam efetivamente na região Nordeste do Brasil no dia 1º de dezembro de 2008. Foi quando a TV Bahia, afiliada da TV Globo em Salvador, inaugurou o primeiro canal digital do estado e passou a transmitir a

---

programação utilizando a então nova tecnologia. No início, o sinal com maior qualidade de imagem e som chegou apenas à região metropolitana de Salvador.

Nessa primeira fase, o sinal em alta tecnologia foi exibido em Salvador e mais 19 cidades da região metropolitana e no Recôncavo. A partir do segundo semestre de 2009, o sinal digital alcançou novos municípios. Foram dois anos de preparativos para a montagem de equipamentos que exibem o canal digital. A TV Bahia investiu em um novo transmissor, uma nova antena, instalada a 160 metros de altura, e um novo controle mestre, o comando que coloca a emissora no ar. (REDE BAHIA, 2008)

Após os baianos, foi a vez dos sergipanos terem acesso a uma programação de televisão sendo exibida em canais digitais. A TV Atalaia de Sergipe, afiliada da Record TV em Aracaju, inaugurou o novo sinal no dia 22 de janeiro de 2009. Com isso, se tornou a primeira do estado e a segunda de uma capital nordestina a implantar a TV Digital. Para que isso fosse possível, foram necessários investimentos em novos equipamentos.

A partir de agora, os telespectadores, passam a contar de forma gratuita e em canal aberto com uma melhor qualidade de som e imagem. Para chegar a esse padrão tecnológico, a empresa investiu R\$ 5 milhões na aquisição de um transmissor digital, comprado na Itália, além de vários equipamentos de última geração. (A8SE, 2009)

No mesmo ano, outras quatro capitais nordestinas deram início às transmissões digitais de televisão. Em 23 de março, a TV Cidade Verde de Teresina, no Piauí, inaugurou o primeiro canal digital do estado e, com isso, também foi a primeira afiliada do SBT a transmitir a programação com a nova tecnologia (CIDADE VERDE, 2009). Em 16 de abril foi a vez da TV Jornal de Recife, em Pernambuco, também afiliada do SBT, exibir a programação totalmente digital para os telespectadores (NE10, 2009). Na sequência, duas afiliadas da TV Globo inauguraram canais digitais. Foi a TV Verdes Mares de Fortaleza, no Ceará (DIÁRIO DO NORDESTE, 2009), em 11 de maio, e a TV Cabo Branco da João Pessoa, na Paraíba, em 6 de julho (TV CABO BRANCO, 2009).

Na emissora paraibana, o sinal já vinha sendo transmitido em caráter experimental desde fevereiro daquele ano. Por tanto, a inauguração oficial foi apenas a finalização do processo de implantação do novo sistema. Como nas demais emissoras, essa transição tecnológica exigiu altos investimentos, tanto em tecnologia quanto em estrutura.

Estima-se que a empresa tenha gastado cerca de R\$ 5 milhões com ações e equipamentos. O período de pré-implantação incluiu a aquisição do transmissor NEC, no Japão, do sistema operacional Harris,

---

nos Estados Unidos e da antena Kathrein, na Alemanha. Graças ao investimento pioneiro, a capital deu adeus aos fantasmas e ruídos. (TV CABO BRANCO, 2019)

Os lançamentos oficiais dos canais digitais se tornaram momentos históricos para as telecomunicações nos estados nordestinos e, por isso, foram marcados por festas de inauguração. A maioria com a presença de diretores das redes de TV as quais eram afiliadas e representantes do Governo Federal, especialmente do Ministério das Comunicações. Foi assim no Ceará, quando a TV Verdes Mares deu início às transmissões com o sistema digital.

Com transmissão ao vivo, dona Yolanda Queiroz, presidente do Grupo Edson Queiroz, ao lado do vice-presidente das Organizações Globo, José Roberto Marinho, e do coordenador de Planejamento de Radiodifusão do Ministério das Comunicações, Fábio Fonseca, apertou o botão virtual que inaugurou a “era digital” no Ceará. (DIÁRIO DO NORDESTE, 2009)

Encerrando o processo inicial de implantação da TV Digital no Nordeste, em 2010, mais três capitais tiveram os canais digitais inaugurados. A Inter TV Cabugi do Rio Grande do Norte, afiliada da Globo em Natal, começou a operar o sinal em 22 de março.

A emissora foi a primeira do Rio Grande do Norte a entrar na Era Digital. Com a nova tecnologia, passou a contar com imagens de alta definição, excelente qualidade de som, interatividade com os programas e mobilidade, pois os programas e jornais podem ser vistos por meio de aparelhos portáteis de TV ou de celulares. (JÚNIOR, 2014, p. 148)

No dia 3 de maio foi a vez da TV Mirante do Maranhão, afiliada da TV Globo em São Luís, dar início às transmissões digitais (GLOBO PLAY, 2010). Por fim, no dia 29 de novembro, a TV Gazeta de Alagoas, afiliada da TV Globo em Maceió, inaugurou o canal digital (HISTÓRIA DE ALAGOAS, 2019). Com essas últimas inaugurações, foi concluída a fase inicial de operacionalização da TV Digital nas capitais do Nordeste.

Ao analisar a implantação dos primeiros canais digitais, é possível verificar que foram necessários quase dois anos para que todas as capitais nordestinas pudessem contar com a programação transmitida com o sinal digital, conforme o Quadro 1.

**Quadro 1 – Emissoras pioneiras da TV Digital no Nordeste**

<b>Estado</b>	<b>Emissora</b>	<b>Inauguração do canal digital em:</b>
BA	TV Bahia	1º de dezembro de 2008

SE	TV Atalaia	22 de janeiro de 2009
PI	TV Cidade Verde	23 de março de 2009
PE	TV Jornal	16 de abril de 2009
CE	TV Verdes Mares	11 de maio de 2009
PB	TV Cabo Branco	6 de julho de 2009
RN	Inter TV Cabugi	22 de março de 2010
MA	TV Mirante	3 de maio de 2010
AL	TV Gazeta	29 de novembro de 2010

Elaborado pelos autores (2022).

Também podemos observar que as transmissões digitais começaram na região cerca de um ano após a inauguração da TV Digital no Brasil. O que mostra certa agilidade na implantação da tecnologia no país. O processo teve início em 2008, com o lançamento do primeiro canal na Bahia, mas foi em 2009 que foi intensificado com a inauguração em outros cinco estados. Ou seja, em mais da metade das capitais nordestinas. Em 2010, os demais concluíram a fase de implantação do novo sinal de TV e começaram a exibir a programação para seus telespectadores com maior qualidade de imagem e som.

Do ponto de vista socioeconômico, verifica-se que o desenvolvimento das transmissões digitais na região aconteceu sem relação direta com poder político e econômico dos estados ou de acordo com o tamanho do território. Apesar de a Bahia ter sido o primeiro estado a inaugurar um canal digital, o processo seguiu de forma simultânea sem privilegiar as maiores unidades da federação em detrimento das menores. Uma comprovação disso é o fato de estados menores como Sergipe e Piauí terem lançado seus sinais digitais antes de estados maiores como Pernambuco e Ceará.

Observa-se ainda que, na maioria dos estados nordestinos, as afiliadas a TV Globo foram as primeiras a inaugurarem os canais digitais de televisão: seis emissoras. Em seguida, o SBT (Sistema Brasileiro de Televisão) foi a rede nacional com duas emissoras pioneiras na implantação do sinal digital. E apenas uma emissora afiliada da Record TV foi que inaugurou primeiro a então nova tecnologia em seu estado, no caso, em Sergipe.

Não por acaso, as afiliadas da TV Globo foram pioneiras na implantação dos canais digitais nas capitais nordestinas. Houve um intenso trabalho de preparação que não ficou restrito à área técnica. Os demais departamentos participaram do processo de discussão, definição e instalação do sinal nas emissoras da maior rede de TV do país.

A conclusão dessa primeira fase da TV Digital no Nordeste foi a base para a expansão do sinal. Com o surgimento dos primeiros canais, os telespectadores puderam observar uma certa melhoria na qualidade da imagem e som. Mas era apenas o início de um processo que seria concluído anos depois com a implantação de novos sistemas e o encerramento das transmissões analógicas de TV no Brasil.

### **Implementação da imagem em alta definição (HD)**

Com a implantação de canais digitais em todas as capitais nordestinas foi possível dar mais um passo na digitalização da televisão no Nordeste. Por isso, as emissoras deram início a outro processo que resultaria numa qualidade técnica ainda maior da que já tinha sido observada com o início das transmissões digitais. Os investimentos para transmitir a programação em alta definição (HD) começaram a ser feitos.

As transmissões em HD trouxeram significativas melhorias para a televisão. Gurgel (2016) destaca que com a TV Digital a qualidade da imagem melhorou bastante em relação a que era assistida pelos telespectadores pelo sinal analógico. Ele explica que são três tipos de imagens que podem ser observados na televisão com alta definição.

Na TV Digital podemos ter três níveis básicos de qualidade de imagem: o SDTV (também chamado, simplesmente de SD); o HDTV READY (também chamado de HD720) e o FULL HDTV (também chamado de FULL HD ou HD1080). A melhor qualidade é a do HD1080, entretanto, qualquer deles acaba proporcionando, na casa do telespectador, uma qualidade de imagem melhor que a da TV analógica. (GURGEL, 2016, p. 27)

Na maioria das capitais nordestinas, a implementação da imagem em alta definição aconteceu pouco tempo depois da implantação dos primeiros canais digitais. Entre as emissoras pioneiras da TV Digital no Nordeste, esse processo ocorreu em menos de três anos. Como não existia um prazo específico ou calendário para que as emissoras começassem a transmitir a programação em HD, essa melhoria na resolução da imagem ficou a cargo de cada empresa de comunicação e, por isso, não ocorreu de forma coordenada e simultânea em todos os estados da região, conforme o Quadro 2.

**Quadro 2 – Imagem HD nas emissoras pioneiras da TV Digital no Nordeste**

<b>Estado</b>	<b>Emissora</b>	<b>Começou a transmitir em HD em:</b>
---------------	-----------------	---------------------------------------

PI	TV Cidade Verde	23 de março de 2009
SE	TV Atalaia	1º de março de 2010
CE	TV Verdes Mares	1º de maio de 2010
BA	TV Bahia	3 de abril de 2010
PE	TV Jornal	15 de junho de 2010
AL	TV Gazeta	26 de março de 2012
PB	TV Cabo Branco	7 de outubro de 2013
RN	Inter TV Cabugi	2 de dezembro de 2013
MA	TV Mirante	16 de dezembro de 2013

Elaborado pelos autores (2022).

A TV Cidade Verde, de Teresina no Piauí, foi a única TV de uma capital nordestina a inaugurar o canal digital e, ao mesmo tempo, começar a produzir e exibir em alta definição. Desde março de 2009, que todos os programas da emissora são em HD.

A TV Cidade Verde foi a primeira emissora a HD no Nordeste e a segunda afiliada do SBT no País. Desde março de 2009, quando aderiu ao sistema, toda a produção de telejornais e programas é feita e transmitida em alta definição, algo exclusivo até hoje. Comerciais de TV também já são exibidos em HD. (CIDADE VERDE, 2012)

Na Bahia, o primeiro programa a ser produzido em alta definição (HD) foi de entretenimento. O Mosaico Baiano, da TV Bahia, entrou no ar sendo produzido e transmitido utilizando a nova tecnologia (CORREIO 24 HORAS, 2010). Foi a primeira transmissão em HD da emissora, que ocorreu naquele momento em caráter experimental, no dia 3 de abril de 2010. Logo em seguida é que os demais programas e jornais passaram a ser produzidos e exibidos definitivamente em alta definição.

No Ceará, a produção em HD também começou de forma gradativa, com apenas um programa, e depois foi estendida para os demais da programação. Na TV Verdes Mares, o Se Liga VM foi o primeiro a ir ao ar totalmente em alta definição. Isso aconteceu em 1º de maio de 2010, cerca de um ano após a emissora ter inaugurado o canal digital (DIÁRIO DO NORDESTE, 2020). Nesse mesmo ano reportagens do jornalismo passaram a ser produzidas com a mesma tecnologia, mas somente em 2011 é que todos os jornais passaram a ser totalmente em HD.

Já no Rio Grande do Norte, os telespectadores passaram a assistir à programação completa da Inter TV Cabugi em alta definição no dia 2 de dezembro de 2013 (JÚNIOR,

2014). Ou seja, pouco menos de 3 anos após a inauguração do primeiro canal digital do estado. O Bom Dia foi o primeiro a ir ao ar em HD, mas o lançamento oficial ocorreu apenas durante o RNTV 1ª Edição, ao meio-dia, com a exibição de imagens dos principais pontos turísticos potiguares. Naquele momento, as belezas naturais potiguares foram apresentadas ao público com maior nitidez na televisão.

No caso das afiliadas da TV Globo, essa mudança para a imagem em alta definição foi acompanhada de perto pela rede nacional. A emissora buscou estabelecer um padrão para as afiliadas, semelhante ao que já havia implantado e transmitia em sua programação para todo o Brasil (REDE GLOBO, 2013). Para que isso fosse possível, foram necessários investimentos em equipamentos de captação, edição e transmissão de imagens.

Além da criação de um padrão nacional, no ano seguinte, em 2014, o Brasil seria sede da Copa do Mundo da Fifa. E a TV Globo detinha a exclusividade de transmissão da competição. Por isso, a emissora estabeleceu como meta que todas as afiliadas que estavam instaladas em cidades-sede dos jogos deveriam estar transmitindo sua programação totalmente em HD antes do início da Copa (JÚNIOR, 2014). O que explica, de certa forma, mais esse pioneirismo das afiliadas da Globo.

Logo após serem iniciadas as transmissões em alta definição, os telespectadores sentiram a diferença no tamanho do espaço ocupado na tela e na qualidade da imagem. No Maranhão, a TV Mirante começou a produzir e transmitir os programas e jornais em HD no dia 16 de dezembro de 2013. Na estreia da nova tecnologia, os jornais exibiram reportagens explicando as principais mudanças que seriam notadas pelos telespectadores.

Com a entrada da plataforma HD, uma das mudanças mais visíveis é a do formato da imagem, que no sistema SD, convencional, era vista um pouco mais quadrada. É o que os especialistas chamam de formato 4x3. Agora, em HD, a largura da imagem aumenta em relação à altura. Fica mais retangular. Isso significa a que câmera ampliou a sua visão periférica, que fica bem mais próxima do que os olhos veem, naturalmente. (G1, 2013)

Durante esse período de transição, outra mudança ocorreu nas telas dos televisores. A Portaria Nº 378, de 22 de janeiro de 2016, do Ministério das Comunicações, estabelecia novas regras e, por isso, a partir daí, passou a ser adotado o formato widescreen, com a utilização de todo o espaço da tela nas transmissões digitais<sup>5</sup>. Nas

---

<sup>5</sup> A resolução do Ministério das Comunicações estabelecia que, se as emissoras desejassem, poderiam manter o formato anterior nos programas jornalísticos, espaços publicitários e programas originalmente produzidos no formato 4:3.

---

analógicas, o telespectador visualizava barras negras na parte superior e inferior do vídeo. Nesses espaços, eram inseridas informações sobre o desligamento do sinal analógico.

As imagens que antes eram exibidas na proporção 4:3 passaram a ser exibidas em 16:9 (widescreen), oferecendo ao público mais informação nas laterais da televisão. Essa mudança se deu pelo cumprimento de uma determinação da Anatel para todas as emissoras de TV, como medida para alertar as pessoas que recebiam o sinal analógico para que se preparassem para o desligamento desse sinal. (REDE GLOBO, 2016)

Com as definições do formato da tela e com a implementação da imagem em alta definição em todos os estados nordestinos, as emissoras da região se preparavam para a próxima fase, em que o sinal analógico começaria a ser desligado em todo o país. Um momento que exigiu não apenas investimentos em equipamentos, mas também em campanhas informativas para orientar os telespectadores para a transição tecnológica, que afetaria diretamente a forma de assistir televisão no Brasil.

### **Desligamento do sinal analógico**

O desligamento do sinal analógico é algo que começou a ser pensado ao mesmo tempo em que ainda se discutia o início das transmissões digitais no Brasil. Após os primeiros canais da TV Digital entrarem no ar começou a ser definido o encerramento das transmissões analógicas (MATTOS, 2010). O cronograma de desligamento foi estabelecido pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel).

As emissoras precisaram fazer altos investimentos em equipamentos, ao mesmo tempo que buscavam atender os prazos estabelecidos pelas Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). Algumas conseguiram sair na frente e inaugurar o canal digital nos primeiros anos de TV Digital no Brasil. Outras, só conseguiram fazer a mudança em cima da data de encerramentos das transmissões analógicas. (SALES JÚNIOR; KNEIPP, 2020, p. 44)

O encerramento do sinal analógico no Brasil foi planejado para acontecer de forma gradativa e foi iniciado pelo Goiás. Inicialmente previsto para acontecer em 29 de novembro de 2015, em Rio Verde, o desligamento ocorreu apenas no dia 15 de fevereiro de 2016, porque a cidade não atingiu o índice de 93% digitalização estabelecido pela Anatel (DIÁRIO DE GOIÁS, 2016). Em Goiânia e mais 28 municípios, os canais

analógicos foram encerrados no ano seguinte, no dia 21 de junho. Com isso, foi o único estado brasileiro em que o encerramento do sinal analógico não começou pela capital.

A partir disso foi iniciado o desligamento e os calendários foram sendo estabelecidos pela Agência Nacional de Telecomunicações, de acordo com o andamento da digitalização do sinal. Afinal, era preciso garantir a manutenção do acesso dos telespectadores à televisão no país. As datas para o encerramento dos canais analógicos variaram de uma região para outra e, em alguns estados, o processo ainda está em curso.

Na região Nordeste, essa fase teve como foco iniciar pelas capitais e regiões metropolitanas para então seguir pelo interior dos estados. O primeiro estado nordestino a ter o sinal analógico encerrado foi Pernambuco, em 26 de julho de 2017 (TV UOL,2017). Começou por Recife e mais 12 municípios. Essas cidades atingiram o índice de 92% das residências com acesso à TV Digital, de acordo com levantamento da Anatel.

Após o encerramento das transmissões analógica ser iniciado em Pernambuco, novos cronogramas de desligamentos em outros estados da região foram sendo estabelecidos pela Anatel na região Nordeste, conforme o Quadro 3.

**Quadro 3 – Desligamento do sinal analógico no Nordeste**

<b>Estado</b>	<b>Capital</b>	<b>Data do desligamento</b>
PE	Recife	26 de julho de 2017
BA	Salvador	27 de setembro de 2017
CE	Fortaleza	27 de setembro de 2017
MA	São Luís	28 de março de 2018
PI	Teresina	30 de maio de 2018
PB	João Pessoa	30 de maio de 2018
RN	Natal	30 de maio de 2018
SE	Aracaju	30 de maio de 2018
AL	Maceió	30 de maio de 2018

Elaborado pelos autores com base em dados da Anatel (2022).

Ao analisar o cronograma de encerramento das transmissões analógicas, verifica-se que o processo na região aconteceu de forma célere. Em menos de um ano, o sinal já havia sido desligado em todas as capitais e regiões metropolitanas. Uma ação que aconteceu quase que de forma simultânea na maioria dos estados, no ano de 2018.

Observa-se ainda que o desligamento do sinal analógico de televisão levou em consideração a situação socioeconômica dos estados. Uma constatação comprovada pelo fato de Recife, Salvador, Fortaleza e São Luís, grandes capitais nordestinas, terem sido as primeiras a encerrarem as transmissões analógicas. Na sequência foi a vez de cidades menores como Teresina, João Pessoa, Natal, Aracaju e Maceió.

Para que a digitalização da televisão fosse possível de ocorrer dentro dos prazos estabelecidos, a Anatel determinou a criação de uma instituição não governamental e sem fins lucrativos para conduzir as ações educativas e a distribuição de equipamentos para a transição do sinal analógico para o digital. Foi a partir disso que foi criada a Seja Digital. “Ela tem como missão que toda família do país tenha acesso ao novo sinal digital, oferecendo kits gratuitos para a conversão, além de suporte didático e campanhas de comunicação para educar a população sobre esse processo” (SEJA DIGITAL, 2018).

A distribuição do kit composto por antena e conversor era uma das atribuições dadas a Seja Digital em cada região onde o sinal analógico seria desligado. Os equipamentos eram distribuídos gratuitamente para pessoas consideradas de baixa renda e que estavam inscritas em programas sociais do Governo Federal. O que garantiu que os mais pobres ou vulneráveis não ficassem sem ter acesso ao sinal de televisão.

### **Considerações finais**

A chegada da TV Digital no Brasil significou não apenas mais uma fase de transição tecnológica, como outras que já haviam sido observadas ao longo da trajetória da televisão brasileira, mas também representou um momento de muitas expectativas, tanto dos produtores de televisão e pesquisadores quanto dos telespectadores. Afinal, existiam muitas possibilidades em torno da nova tecnologia a serem exploradas, o que resultaria em um grande salto de desenvolvimento para as telecomunicações em nosso país. De acordo com Williams (2016), a televisão, como uma forma cultural, enfatizou elementos de uma passividade e de uma inadequação cultural e psicológica, que com a digitalização trouxe novas perspectivas como a mobilidade e a participação do público.

No Nordeste, o sinal digital chegou em menos de um ano após ser oficialmente inaugurado no Brasil. O que comprova a celeridade que esse processo teve ao longo de sua realização. Em menos de dois todos os estados nordestinos já contavam com pelo menos um canal digital em funcionamento. Com isso, a região teve acesso à nova

tecnologia que as demais regiões também estavam tendo naquele momento. Também é interessante observar que, nessa fase inicial, não foram privilegiadas as unidades da federação maiores economicamente e territorialmente em detrimento das menores.

Num segundo momento, a implementação da imagem em alta definição (HD) representou mais uma melhoria significativa na qualidade de imagem e som. Com isso, os telespectadores puderam ter acesso a programas e jornais com maior resolução e nitidez. Nessa fase, o acompanhamento direto e apoio dado pelas redes nacionais de TV para as afiliadas e a realização de um evento como a Copa do Mundo da Fifa foram fundamentais para que tudo ocorresse de forma mais ágil e padronizada. Mesmo cada emissora ou estado tendo autonomia para conduzir a implantação da nova tecnologia.

Para finalizar a digitalização do sinal de TV no país, foi necessário estabelecer prazos e um organizado cronograma para o encerramento das transmissões analógicas. O que foi conduzido pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) e envolveu a participação de todos os interessados. Afinal, era necessário primeiro garantir o acesso dos telespectadores aos canais digitais. Para isso, foram realizadas campanhas educativas sobre a transição do sinal analógico para o digital e distribuir equipamentos, como antenas e conversores, para que os mais carentes e vulneráveis socialmente não fossem excluídos.

Ao analisar como se deu a implantação da TV Digital no Nordeste, fica evidente que as bases legais estabelecidas pelo Governo Federal antes da implantação da tecnologia no Brasil bem como os estudos realizados por instituições e universidades brasileiras, para a escolha do sistema mais adequado a ser adotado, foram fundamentais para que o processo ocorresse de forma coordenada e célere. O que permitiu certa igualdade no acesso aos canais digitais, tanto em relação aos estados quanto aos telespectadores. Agora, a expectativa é desenvolver e aprimorar ainda mais as possibilidades que a televisão totalmente digital permite como maior interatividade, convergência com outras mídias, qualidade ainda maior de imagem e som e a comunicação direta com o telespectador.

### **Referências:**

A8SE. **TV Atalaia passa a transmitir em sistema digital**. Disponível em: <https://a8se.com/noticias/sergipe/tv-atalaia-passa-a-transmitir-em-sistema-digital/>  
Acesso em: 21 de janeiro de 2022.

---

CANNITO, Newton Guimarães. **A televisão na era digital: interatividade, convergência e novos modelos de negócio.** São Paulo: Summus, 2010.

CIDADE VERDE. **TV Cidade Verde é a 1ª do Nordeste com portal de interatividade.** Disponível em: <https://cidadeverde.com/noticias/93176/tv-cidade-verde-e-a-1-do-nordeste-com-portal-de-interatividade> Acesso em: 29 de janeiro de 2022.

CIDADE VERDE. **Cidade Verde é a primeira TV afiliada do SBT com sinal digital no Brasil.** Disponível em: <https://cidadeverde.com/noticias/34517/cidade-verde-e-primeira-tv-afiliada-do-sbt-com-sinal-digital-no-brasil> Acesso em: 25 de janeiro de 2022.

CORREIO 24 HORAS. **Programa Mosaico Baiano será exibido em alta definição.** Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/programa-mosaico-baiano-sera-exibido-em-alta-definicao/> Acesso em: 26 de janeiro de 2022.

CRUZ, Renato. **TV Digital no Brasil: tecnologia versus política.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.

DIÁRIO DE GOIÁS. **Começa por Goiás o desligamento da TV analógica.** Disponível em: <https://diariodegoias.com.br/comeca-por-goias-o-desligamento-da-tv-analogica/> Acesso em: 27 de janeiro de 2022.

DIÁRIO DO NORDESTE. **Programa Se Liga VM, da TV Verdes Mares, completa 10 anos com edição especial neste sábado (2).** Disponível em: 29 de janeiro de 2022.

DIÁRIO DO NORDESTE. **TV Verdes Mares inaugura transmissão digital no Ceará.** Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/metro/tv-verdes-mares-inaugura-transmissao-digital-no-ceara-1.95042> Acesso em: 25 de janeiro de 2022.

G1. **Programas produzidos pela TV Mirante passam a ser exibidos em HD.** Disponível em: <https://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2013/12/programas-produzidos-pela-tv-mirante-passam-ser-exibidos-em-hd.html> Acesso em: 27 de janeiro de 2022.

GLOBOPLAY. **TV Mirante é a primeira do MA a exibir sinal digital.** Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/5757882/> Acesso em: 25 de janeiro de 2022.

GURGEL, Luiz Carlos. **Para onde vai a televisão brasileira? situação atual e as perspectivas futuras.** Recife: Cepe, 2016.

HISTÓRIA DE ALAGOAS. **História da televisão em Alagoas.** Disponível em: <https://www.historiadealagoas.com.br/historia-da-televisao-em-alagoas.html> Acesso em: 25 de janeiro de 2022.

JÚNIOR, Francisco. **RNTV: a notícia no ar.** Natal, RN: Francisco Júnior, 2014.

MATTOS, Sérgio. **A história da televisão no Brasil: uma visão econômica, social e política.** Petrópolis: Editora Vozes, 5. Ed. rev. e ampl. 2010.

---

**NE10. TV Jornal é a primeira emissora de Pernambuco a transmitir o sinal digital.** Disponível em: <https://noticias.ne10.uol.com.br/tecnologia/noticia/2009/05/05/tv-jornal-e-a-primeira-emissora-de-pernambuco-a-transmitir-o-sinal-digital-186516.php> Acesso em: 25 de janeiro de 2022.

**PLANALTO. Decreto N° 4.901, de 26 de novembro de 2003.** Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2003/D4901.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/D4901.htm) Acesso em: 25 de janeiro de 2022.

**REDE BAHIA. História: saiba quando a TV Bahia começa a transmitir sinal digital.** Disponível em: <http://redeglobo.globo.com/redebahia/tvdigitalredebahia/noticia/2013/08/historia-saiba-quando-tv-bahia-comeca-transmitir-sinal-digital.html> Acesso em: 25 de janeiro de 2022.

**REDE GLOBO. TV Analógica: confirma o que mudou na sua televisão com o novo formato.** Disponível em: <https://redeglobo.globo.com/google/amp/tv-digital/noticia/tv-digital-confira-o-que-muda-na-sua-televisao-com-o-novo-formato.ghtml> Acesso em: 26 de janeiro de 2022.

**REDE GLOBO. Inter TV Cabugi começa a transmitir sinal HD na Grande Natal.** Disponível em: <http://redeglobo.globo.com/rn/intertvrn/noticia/2013/12/inter-tv-cabugi-comeca-transmitir-sinal-hd-na-grande-natal-assista.html> Acesso em: 26 de janeiro de 2022.

**SALES JÚNIOR, Francisco das C.; KNEIPP, Valquíria A. P. A televisão digital no Rio Grande do Norte: O encerramento das transmissões analógicas na Inter TV Cabugi.** In: Revista Temática, João Pessoa, PB, V. 16 n° 12, 2020. P. 32-48. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/tematica/article/view/56358> Acesso em: 29 de janeiro de 2022.

**SEJA DIGITAL. Seja Digital Kit Gratuito em Neópolis – SE.** Disponível em: <https://sejadigital.club/seja-digital-kit-gratuito-em-neopolis-se> Acesso em: 27 de janeiro de 2022.

**TV CABO BRANCO. TV Cabo Branco comemora 10 anos do sinal digital na Paraíba.** Disponível em: <https://redeglobo.globo.com/tvcabobranco/noticia/tv-cabo-branco-comemora-10-anos-do-sinal-digital-na-paraiba.ghtml> Acesso em: 25 de janeiro de 2022.

**TV UOL. Sinal analógico foi desligado em Recife e em mais 14 municípios.** Disponível em: <https://tvuol.uol.com.br/video/sinal-analogico-foi-desligado-em-recife-e-em-mais-14-municipios-04028D1B3570DC916326/> Acesso em: 27 de janeiro de 2022.

**WILLIAMS, Raymond. Televisão: tecnologia e forma cultural.** São Paulo: Bomtempo; Belo Horizonte: PUC Minas, 2016.

**YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos.** (5Ed.). Porto Alegre: Bookman. 2015.